



LUTA

25 de Abril e 1º de Maio, luta do presente e do futuro!

Comemoramos, no próximo dia 25 de Abril, os 41 anos do "dia inicial inteiro e limpo", o dia libertador em que os militares revoltosos colocaram um ponto final no estado a que tínhamos chegado, após 48 anos de uma ditadura marcada pelo obscurantismo, pela negação da liberdade de associação, pela repressão, por uma guerra que ceifou milhares de vidas humanas.

Homenageamos neste dia, também, o cumprimento do dever de desobediência dos milhares de portugueses que, por todo o país, saíram imediatamente para a rua, apoiando as acções militares e garantindo o carácter revolucionário do derrube do fascismo e da alteração institucional que se seguiu,

materializada na Constituição da República aprovada em 1976.

41 anos após esse dia não é demais lembrar que, se hoje temos consagrados o direito a uma democracia política, à segurança social, saúde e educação universais, o devemos aos valores em si inscritos.

Comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio não é um exercício de demagogia, de colocar o cravo na lapela à hora marcada e evocar conceitos gerais de redenção, em discursos floridos - que, pelo seu carácter geral, cabem em qualquer boca!

[CONTINUAÇÃO NA PÁGINA SEGUINTE]

ABORDAGEM LOCAL - REPORTAGEM

Almoçar, conviver, intervir

Realizou-se mais um almoço organizado pelos trabalhadores comunistas da CM e SMAS, no Centro de Trabalho do PCP, em Vila Franca de Xira, evento que já se tornou tradição, enquanto espaço de encontro, convívio e intervenção política. PÁG.2

NACIONAL

Não ao declínio nacional. Soluções para o País.

A 28 Fevereiro realizou-se no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, um Encontro Nacional do PCP sob o lema "Não ao declínio nacional. Soluções para o País." Deixamos um resumo das principais conclusões e propostas. PÁG.3



[CONTINUAÇÃO]

25 de Abril e 1º de Maio, luta do presente e do futuro!

que a forma da Revolução encerra é o inimigo principal daqueles contra quem a Revolução se fez, tendo-os atacado desde a primeira hora: degradando, lei a lei, governo a governo, mais às escuras ou mais às claras, o que conquistámos com sacrifício (tantas vezes manchado a sangue).

Num momento em que, 41 anos depois, trabalhamos mais e mais horas, recebemos menos pelo nosso trabalho, pagamos mais por serviços que perdem qualidade (e que, muitas vezes, nos negam), em que vivemos a incerteza do dia de amanhã - do médico para quando estivermos doentes, à escola para os nossos filhos, ou à reforma

para o nosso cansaço -, comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio é um acto de Liberdade!

Esquecer estas data, por outro lado, é legitimar o roubo a que somos sujeitos, é

aplaudir a corrupção que rodeia as privatizações ou o financiamento da banca, é achar normal o desemprego e a emigração, é dar espaço a que, quando todos falam em crise, os ricos continuem a enriquecer e os remediados engordem os números dos pobres.

"25 de Abril, Sempre" não é uma palavra de ordem vazia - a realidade confirma que Abril não é demais! Comemorar o 25 de Abril e 1º de Maio é lutar! E ser solidário com todos os trabalhadores em luta - lutar com todos e por todos!

A Revolução que comemoramos tem como responsáveis todos os que lutaram por ela e que a defenderam. O "estado a que chegámos" tem os seus culpados - juntos, iremos derrotá-los e faremos Abril de novo!

Os trabalhadores comunistas da Câmara Municipal e SMAS de Vila Franca de Xira apelam a que os seus companheiros e companheiras de trabalho afirmem a sua Liberdade, no Desfile do 25 de Abril, em Lisboa assim como na Manifestação da CGTP IN no 1º de Maio também em Lisboa.

Comemorar o 25 de Abril e o 1º de Maio é lembrar 41 anos de resistência activa dos trabalhadores portugueses; é lembrar que os direitos e os deveres que ainda temos, a nós os devemos; é lembrar que as liberdades e garantias

ABORDAGEM LOCAL - REPORTAGEM

Almoçar, conviver, intervir

Realizou-se mais um almoço organizado pelos trabalhadores comunistas da CM e SMAS, no Centro de Trabalho do PCP, em Vila Franca de Xira, evento que já se tornou tradição, enquanto espaço de encontro, convívio e intervenção política.

Nestes encontros é sempre convidado um orador, para partilhar os seus conhecimentos e experiências com os participantes, nas várias vertentes políticas consideradas fundamentais.

Desta vez o nosso convite foi amavelmente aceite pela Vereadora Ana Lúcia, que centrou a sua intervenção nas posições dos eleitos da CDU na Câmara Municipal, em matérias com especial relevância para os trabalhadores da autarquia.

A primeira referência foi para a situação dos trabalhadores em regime de contra-

to emprego/inserção: os nossos colegas, enviados pelo Centro de Emprego, que, no tempo máximo de um ano, desempenham funções cuja necessidade é permanente, pelo que deveria dar lugar à criação de um posto de trabalho. Esta situação de precariedade, ingrata quer para o trabalhador quer para o serviço, já abrange mais de 250 pessoas, de todas as formações e perfis funcionais.

A maioria dos "contratados" precários do Centro de Emprego desempenha funções de auxiliar de acção educativa nas escolas. Trata-se de colaboradores que não recebem qualquer formação para o desempenho das suas importantes e sensíveis atribuições, e que, quando adquirem uma experiência mínima, são "despedidos" porque acaba a vigência do contrato.

Outro importante aspecto abordado foi a

convivência entre o PS e o PSD/CDS na gestão do Município. O PSD é a "bengala" do PS, sendo também a este nível evidente que a diferença entre os dois partidos não é mais do que a letra "D" no nome. Isso ficou mais uma vez confirmado aquando da eleição de representantes ao Congresso da Associação Nacional de Freguesias, em que, por via da aliança PS/PSD/CDS, os representantes da CDU, que detêm a presidência de quatro das seis Juntas de Freguesia do Concelho, ficaram excluídos.

A coligação PSD/CDS votou favoravelmente o orçamento municipal apresentado pelo PS, o qual tem muitos aspectos que suscitam preocupação e reparo, nomeadamente por não prever a resolução do problema das novas instalações centrais para funcionamento da Câmara e SMAS.



[CONTINUAÇÃO]

Almoçar, conviver, intervir

A Vereadora Ana Lúdia referiu-se também ao processo da mobilidade inter-carreiras, lembrando ter sido a CDU, na Câmara, a impulsionar tão importante solução para uma retribuição mais justa do desempenho de alguns trabalhadores.

A proposta de instalação de um Museu da Tauromaquia, em Vila Franca de Xira, mereceu uma referência de modo a clarificar a posição da CDU: a criação de um novo Museu é justificada, mas tal

não deve fazer-se à custa do desaparecimento do Museu Municipal, considerado fundamental para a prossecução de objetivos específicos de salvaguarda e divulgação da história local.

A Vereadora terminou manifestando a determinação dos eleitos da CDU em trabalhar em prol da população do Concelho, considerando que o “medo” manifestado, em várias ocasiões, pelo PS e pelo PSD, traduzido em tentativas para esconder, menosprezar ou esconder esse

trabalho, até pode ser considerado um elogio.

Após a intervenção central, dirigiu-se aos presentes a Delegada Sindical do STAL, Jesus Pinto, para informar que continua não haver uma resposta, por parte da administração da Câmara, relativamente ao Caderno Reivindicativo apresentado pelos representantes dos trabalhadores.

NACIONAL

Encontro Nacional do PCP «Não ao declínio nacional. Soluções para o País»

A 28 Fevereiro realizou-se no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, um Encontro Nacional do PCP sob o tema Não ao declínio nacional. Soluções para o País. Deixamos na nossa Folha Informativa um resumo das principais conclusões e propostas discutidas e aprovadas no Encontro.

Considerando que os trinta e oito anos de política de direita e vinte e oito anos de integração capitalista na União

Europeia conduziram o País à actual situação de declínio económico, de retrocesso social, de perversão do regime democrático e de alienação de importantes parcelas da soberania nacional, coloca-se com a maior actualidade e urgência a necessidade de concretizar uma nova política.

A construção da alternativa é inseparável da ruptura com a política de direita, do abandono das orientações determi-

nadas pelos interesses do grande capital e dos constrangimentos e condicionamentos da União Europeia.

Vencendo apelos ao conformismo e à resignação, semeados para proteger o poder dominante, o Encontro Nacional proclama: Sim, há solução para os problemas do País e uma política alternativa que coloque como objectivos garantir os direitos e condições de vida dos trabalhadores e do povo.



[CONTINUAÇÃO]

Encontro Nacional do PCP

«Não ao declínio nacional. Soluções para o País»

Uma política baseada: na renegociação da dívida, nos seus montantes, juros e prazos; na promoção e valorização da produção nacional e na criação de emprego; na recuperação para o controlo público de sectores e empresas estratégicos, designadamente do sector financeiro; na valorização dos salários, pensões e rendimentos dos trabalhadores e do povo; na defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, designadamente dos direitos à educação,

à saúde, à protecção social e à cultura; numa política fiscal que desagrave a carga sobre os rendimentos dos trabalhadores e das micro, pequenas e médias empresas e tribute fortemente os rendimentos e o património do grande capital, os seus lucros e a especulação financeira; na rejeição da submissão às imposições do Euro e da União Europeia, recuperando para o País a sua soberania económica, orçamental e monetária.

O Encontro Nacional do PCP sublinha que está nas mãos dos trabalhadores e do povo português, com a sua força, as suas realizações e os seus próprios objectivos, prosseguindo as melhores experiências de uma história de quase nove séculos, derrotar a política de direita, assegurar a libertação do domínio dos grupos económicos e financeiros e da submissão externa e abrir o caminho da emancipação social e nacional.

AGENDA

Apelo à participação

O colectivo dos trabalhadores comunistas na CM/SMAS de VFX apela à participação activa de todos nas diversas actividades que temos pela frente, com sugestões e contributos, com o saber e a inteligência de todos, para em conjunto construirmos a política patriótica e de esquerda que o nosso povo e o nosso país precisam!

24 de Abril . 12h00 às 14h00 | Almoço convívio da Célula do PCP na CM/SMAS [Centro de Trabalho do PCP em VFX]

25 de Abril . 15h00 | Manifestação em Lisboa [Avenida da Liberdade]

1º Maio . 15h00 | Manifestação em Lisboa [Martim Moniz - Alameda]

9 de Maio . 14h30 | Encontro Concelhio da CDU [Centro Convívio Álvaro Pinheiro]

30 de Maio . 10h00 | XII Assembleia Concelhia de Vila Franca de Xira [Curpifa em Alhandra]

6 de Junho . 14h30 | Marcha Nacional da CDU - A Força do Povo [Marquês Pombal - Restauradores]

FICHA PARA CONTACTO

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche os seguintes dados os quais nos permitirão contactar-te

RECORTA E ENVIA PARA: PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS • RUA SERPA PINTO, 79 • 2600-263 VILA FRANCA DE XIRA, LISBOA • PCPVFX@GMAIL.COM

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

TELEFONE

ENDEREÇO ELECTRÓNICO